

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Interamericana
2º trimestre de 2021



1º sábado

Conquistador de garotas ou conquistado por Deus?

Quando Daniel estava com onze anos, um vizinho lhe apresentou o *hip hop*. Ele vivia na capital de Suriname, Paramaribo. Daniel já havia visto a dança pela televisão, mas nunca ao vivo. Ele ficou impressionado com os saltos, paradas de mão e pessoas fazendo saltos consecutivos usando apenas uma mão. Querendo chamar a atenção das garotas, e percebendo que elas gostavam dos dançarinos, decidiu aprender a dançar. Daniel gostava muito de dançar. Certa ocasião, ele venceu um show de talentos local e conseguiu uma viagem para a Holanda. Sua popularidade disparou e as garotas se amontoavam ao seu lado.

Certo dia, enquanto estava sentado na cama em meio a seus pensamentos, Daniel pareceu ouvir uma voz falar: “O que você quer fazer com sua vida?” Surpreso, ele se perguntou se a voz era do Espírito Santo. Na infância, ele acompanhava os pais à igreja, porém não mais a frequentava havia anos. Ele não gostou de pensar que o Espírito Santo estivesse falando ao coração; afinal, gostava da fama e dos prazeres do mundo. “Por favor, Senhor, agora não”, Daniel disse. Ele resolveu dançar até ficar mais velho e, então, quando não conseguisse mais dançar, voltaria à igreja.

Daniel começou a ter pesadelos nos quais era atacado por demônios. Mas, certa noite, sonhou com a segunda vinda de Jesus. Ele via Cristo, vestido de branco, nas nuvens. O mundo estava em chamas e as pessoas corriam e gritavam. Daniel acordou com o coração acelerado. “Estou perdido! Estou perdido! Estou perdido!”, pensou. “Preciso voltar a Deus.” Mas não voltou.

Os anos se passaram e, aos 19 anos, ele mudou para casa de parentes não-cristãos enquanto cursava a faculdade. Certo dia, ele encontrou um DVD com o título “A verdade sobre o *Hip-Hop*”. Aquele era um produto de um ministério cristão, por isso, ele ficou surpreso ao encontrar o DVD em um lar não-cristão. “Quem comprou isso?”, ele perguntou aos parentes. Ninguém sabia como aquele DVD havia chegado lá.

Daniel assistiu e ficou impressionado. Viu que o *hip-hop* tinha origem nos grupos de gangues e estava associado ao assassinato, violência e drogas ilegais. Ele ficou

confuso. “O *hip-hop* parece estar intimamente relacionado com coisas ruins”, pensou. “Eu não concordo. Para mim, esse ritmo é simplesmente um estilo de vida para cantar, se divertir e ter muitas garotas.” Então, perguntou a um amigo dançarino se o conteúdo do DVD era verdadeiro, mas o amigo contestou: “Não é verdade. De qualquer forma, quem se importa?”

Daniel continuou dançando, mas também começou a frequentar a igreja adventista com um primo. Na metade de uma série evangelística mensal, ele respondeu ao apelo quando o pregador pediu aos que desejavam ser batizados irem à frente. Mas seu corpo todo tremia. Era como se ouvisse duas vozes na sua mente. “Você vai abandonar a dança por isso?”, uma voz disse. “Você vai abandonar a riqueza, as garotas e a fama?” Outra voz dizia: “Escolha a Jesus. Ele é o único caminho.”

Enquanto ele oscilava sobre se deveria atender ao chamado do Espírito Santo, o pregador incentivou àqueles que estavam indecisos a atenderem ao apelo. Daniel pensou sobre a riqueza, fama e garotas. Então, decidiu se sentar. Naquela noite, enquanto estava em casa, ajoelhou e orou: “Deus, se você quer que arrependa, mostre-me um sinal amanhã. Dê-me a coragem para caminhar até a frente do auditório se o pregador repetir o apelo.”

Na noite seguinte, o pregador fez outro apelo. Daniel levantou-se e seu corpo inteiro tremia vigorosamente. Novamente, ele ouviu as duas vozes. “Senhor”, ele orou, “dá-me a força necessária para dar o primeiro passo até a frente do auditório.” Naquele momento, sentiu algo empurrar gentilmente para frente. Ele deu o primeiro passo. Depois disso, foi fácil dar o segundo passo e rapidamente estava perto do pregador.

Hoje, Daniel tem 29 anos e estuda teologia na Universidade Adventista do Sul do Caribe. Ele também se denomina de evangelista do Facebook. Há seis anos, ele posta vídeos inspirados e Estudos Bíblicos online. Como resultado desse ministério, vinte e quatro pessoas foram batizadas. “Deus tem sido benevolente para comigo”, diz ele. “Por isso levo a missão muito a sério.”

Muito obrigado porque, há três anos, a oferta do trimestre ajudou a construir a primeira igreja na Universidade Adventista do Sul do Caribe, instituição que Daniel estuda, localizada em Trinidad e Tobago. Muito obrigado por se lembrar da universidade com as ofertas do trimestre, que ajudarão a abrir um centro de influência “Viva melhor” no campus, no qual os alunos serão treinados para a vida missionária.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Daniel no *YouTube*: bit.ly/Daniel-Amattaeran.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

2º Sábado

O tiroteio

Chenelle, uma moça de 31 anos, ouviu o som “rá-tá-tá” de uma arma semiautomática durante uma sessão de treinamento de professores na capital de Trinidad e Tobago, Porto da Espanha. Os professores se levantaram e correram até a janela do terceiro andar. Na rua, um homem fugia a pé de um carro branco. Os tiros vinham de dentro do carro. Alguns professores gritaram de medo e todos se abaixaram para se proteger, enquanto o carro passava em frente da escola. Foram dois longos minutos de espera. Finalmente, o barulho de tiros parou e Chenelle ouviu o grito assustado das crianças. Ela chorou. Aquela foi a segunda vez em sete meses que ouviu os tiros.

Os professores desceram para confortar as crianças amedrontadas. Chenelle, que estava auxiliando o treinamento, saiu da escola. Os policiais já estavam na rua pedindo aos motoristas para tirar os carros estacionados. Mas o policial a proibiu de aproximar do seu carro.

“Posso, pelo menos, ver meu carro?”, perguntou.

Um oficial a conduziu até o veículo. Buracos feitos pelas balas marcavam as janelas. Chenelle ficou chocada. Ela comprara o carro havia menos de dois anos! Depois, ela soube que duas pessoas, incluindo um garotinho, foram atingidas de raspão. Ninguém havia morrido. Como prevenção, muitas crianças foram liberadas naquela tarde para que os professores pudessem participar do treinamento. Seu carro sofreu fortes danos porque o homem que era o alvo do atirador fugiu a pé e se escondeu atrás dele. Naquela noite, Chenelle agradeceu pela proteção divina. “Muito obrigada Senhor, por protegeres a mim e a todas as pessoas que estavam perto do tiroteio. Muito obrigada por Tua contínua proteção em minha vida.”

Enquanto pensava sobre o ataque, Chenelle se lembrou de uma conversa que teve no dia anterior. Enquanto esperava a troca de óleo do carro, ela conversou sobre como as pessoas valorizavam tanto o carro, colocando-o até acima de Deus. Durante a conversa, Chenelle contou sobre um tiroteio de arma semiautomática que tinha acontecido sete meses antes. O carro envolvido no tiroteio bateu no lado esquerdo de seu carro, danificando-o seriamente. Após o acidente, Chenelle decidiu que Cristo era

mais importante que seu carro. “Posso perder meu carro amanhã, mas enquanto Cristo poupar minha vida, continuarei servindo a Ele”, Chenelle disse ao atendente.

No dia seguinte, 12 de junho de 2019, aconteceu outro tiroteio do lado de fora da escola. Após o tiro na escola, vários colegas aconselharam a vender o carro. “Venda seu carro”, disse um. “Há uma energia maligna nele.” “Sim, livre-se dele!”, outro disse. “Algo está errado com esse carro.” Porém, Chenelle não via motivo para vender o automóvel. “Não é sobre o carro”, ela disse. “Não devemos colocar nosso foco em coisas materiais. Devemos colocar nosso foco em Deus.” Ela acredita que o carro é um testemunho da bondade de Deus. “Ele representa a proteção de Deus sobre nós enquanto mantemos nossa fé e proclamamos Seu nome durante os momentos de dificuldade”, ela diz.

Obrigado pelas ofertas missionárias que, há três anos, ajudaram a construir a primeira igreja da Universidade Adventista do Sul do Caribe na terra de Chenelle, Trinidad e Tobago. Obrigado por se lembrar da nossa universidade com as ofertas missionárias, que ajudarão a abrir um centro de influencia “Viva melhor” no campus. Ali, os estudantes receberão treinamento para serem missionários.

<Box>

Informações Adicionais

- Assista ao vídeo sobre Chenelle no *YouTube*: bit.ly/Chenelle-Spooner.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

3º Sábado

Deus não erra

Muitas crianças que vivem nas ilhas caribenhas têm apelidos. Crystal White tem uma irmã chamada Catherine. Mas todos a chamam de *Louro José*, porque ela fala muito como um papagaio. Outra irmã de Crystal é Rochelle, a quem todos chamam de *Esfregona*, porque ela é tão magrinha como um esfregão. O pai de Crystal a apelidou de Feia. Ele lhe deu esse apelido em um dia que a encontrou sentada na escada da sua casa no vilarejo de Cumuto, em Trinidad e Tobago. Ao passar por ela nas escadas, deu-lhe umas batidinhas na perna e disse: “Oi, Feia!”

Crystal sentiu-se horrível. Às vezes, as crianças na escola apelidavam, mas agora o próprio pai zombava dela em casa. “Eu não sou feia!”, Crystal reclamou. O pai não reconsiderou suas palavras, mas insistiu: “Você é a criança mais feia que eu conheço!” A menina se sentiu pior. O pai tinha dez filhos. Agora, ela começou a se achar feia. As palavras do pai transformaram sua vida. Ela começou a lutar com a depressão e pensar em suicídio. Ela passava fome porque pensava que seria mais bonita se fosse magra.

Todos os dias, depois das aulas, ela ficava em frente ao espelho de seu quarto e ficava se analisando. “Por que sua testa é tão grande?”, ela pensava, enquanto as lágrimas escorriam pela face. “Por que seu dente é tão grande? Por que é tão gorda?” Certo dia, enquanto estava diante do espelho, se menosprezando e chorando, ouviu uma música no rádio. “Lembre-se sempre de que você é linda”, dizia a música. “Lembre-se sempre de que você é foi criado de forma assombrosamente maravilhosa por Deus. Você é filho de Jesus Cristo, o Senhor.”

As palavras surpreenderam Crystal. Ela pensou: “Se eu fui criada de maneira assombrosamente maravilhosa por Deus e fico me menosprezando, então, significa que estou dizendo que Ele Se enganou ao me criar.” Então, chorou copiosamente e pediu perdão a Deus. Suas lágrimas de tristeza e piedade se transformaram em lágrimas de alegria. Ela decidiu se enxergar pelos olhos de Deus, mais que pelos olhos das pessoas. Pela primeira vez, aos 17 anos, começou a se ver pelos olhos de Jesus. As palavras do Salmo 139:14 tomaram um novo significado, e ela leu com alegria: “Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras

são maravilhosas! Disso tenho plena certeza.” A partir de então, ela voltou a comer novamente. A sopa de milho com batatas, mandioca, cenoura, abóbora e inhame estava gostosa!

Ela não se sentia mais inútil, tinha um motivo pelo qual viver. Em vez de sentir pena de si mesma, aprendeu a colocar tudo nas mãos de Deus. Ela começou a confiar em Deus, não somente em suas necessidades diárias, mas nos momentos de alegria. Percebeu que ninguém podia tirar a alegria que vem de Deus. Se alguém lhe apelidava, simplesmente ignorava. Quando o pai lhe chamava de “Feia”, ela se lembrava que Deus a criara. “Essa é a forma que Deus me criou, e Ele não comete erros”, dizia a si mesma.

Hoje, Crystal tem 33 anos, é líder da igreja e tem prazer em falar aos jovens que Deus não comete erros. “Sinto que não tive ninguém ao meu lado quando era jovem”, ela disse. “Quero ser a pessoa que fala aos outros que Deus tem um propósito para eles, assim como teve um propósito para mim.”

Há três anos, das ofertas trimestrais ajudaram a construir a primeira igreja na *alma mater* de Crystal, a Universidade Adventista do Sul do Caribe, em Trinidad e Tobago. Neste trimestre, as ofertas ajudarão a abrir um centro de influência “Viva Melhor”, onde os estudantes serão treinados para serem missionários por Jesus. Muito agradecemos sua liberalidade.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Crystal no *YouTube*: bit.ly/Crystal-White.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para notícias missionárias e mais informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

4º sábado

A explosão do botijão de gás

Noélia estava preocupada porque queria terminar de cozinhar o alimento de sábado antes do pôr-do-sol em Chase, Trinidad e Tobago. Ela trabalhava como obreira bíblica em uma série evangelística que resultou em 25 batismos. Agora, uma mulher que frequentava as reuniões e estava interessada pelo batismo, a convidou para estudar a Bíblia nas noites de sextas. Em uma tarde de sexta-feira, ela estava cozinhando seu prato guianense preferido, vegetais fritos, em um fogão a gás de seis bocas em seu apartamento de um cômodo. Enquanto esperava a batata doce, mandioca, inhame e banana terminar de fritar, ouviu o celular tocar ao lado da cama, sinalizando a chegada de uma mensagem de texto.

Ela virou a cabeça para olhar. Então... BOOOM! Uma explosão alta abalou o apartamento. A força da explosão jogou Noélia para o outro lado do cômodo e ela caiu de costas contra a parede. Ao cair, ela pareceu sentir uma mão invisível colocando-a no chão e empurrá-la com firmeza para trás, pela sala em chamas, em direção a saída do apartamento.

Do lado de fora, Noélia gritava pedindo ajuda. As palavras eram incompreensíveis, mas os vizinhos viram as chamas saindo pela porta do apartamento. Alguém chamou uma ambulância, e o atendente aconselhou a mantê-la molhada até a chegada da ambulância. Alguém começou a jogar água de um balde em Noélia e outras duas pessoas tentaram apagar o fogo do apartamento. Ela ficou feliz com a água fria. Sua cabeça parecia que ia estourar e sentia na pele uma sensação constante de queimadura. Ela sofrera queimadura de segundo grau.

A ambulância chegou e a levou para uma clínica de emergência que era mais próxima do apartamento que o hospital. Ela precisava ser estabilizada. Ali, o médico perguntou aos paramédicos o que aconteceu, sendo informado de que o botijão de gás havia explodido enquanto ela estava cozinhando. “Ela conseguiu sobreviver?!”, o médico perguntou sem poder acreditar. “Ela deveria estar morta. Ninguém sobrevive depois de uma explosão de botijão de gás!

Ao ouvir a conversa, em silêncio, Noélia agradeceu a Deus por ter preservado a vida dela. “Tu deves ter um propósito para minha vida”, ela orou. “Por isso me salvaste.” Depois de estabilizada, ela foi enviada ao hospital. Mais tarde, naquela noite, um amigo da igreja convidou Noélia para sua casa. Embora ficasse feliz ao sair do hospital, a dor era terrível. Os membros da igreja ficaram chocados quando souberam da explosão e foram visitá-la no sábado. Eles oraram e cantaram hinos. No pôr-do-sol de sábado, Noélia não conseguia caminhar. Suas pernas inflaram como balões e ela se sentia extremamente pesadas.

No mês seguinte, as irmãs da igreja fizeram escalas para ficar com Noélia durante o dia. Os pastores a visitaram e oraram com ela. Sua recuperação foi inesperadamente rápida. Após um mês e meio, ela conseguiu caminhar e, em pouco tempo, conseguiu voltar à rotina normal. O médico expressou surpresa ao ver como a pele curou rapidamente. “Você teve sorte”, ele disse. Noélia respondeu que não acreditava em sorte. “Creio que é uma benção de Deus. Esta foi a resposta às orações dos irmãos da igreja.”

Depois da explosão, o relacionamento de Noélia com Deus mudou. Ela sempre amou a Deus, mas agora confia mais Nele. Deixou de se preocupar com os problemas diários, lembrando-se de que Deus a salvou para um propósito e ela pode depositar Nele toda sua confiança. Nove meses após o acidente, a mulher com quem planejou se encontrar naquele dia entregou o coração a Cristo.

Hoje, Noélia serve a Deus com todo o coração. Ela ajuda a gerenciar um centro de influência urbano que alcança pessoas de religiões não-cristãs em Trinidad e Tobago. “Nada pode me afastar da obra de Deus”, Noélia diz. Parte da oferta trimestral ajudará a abrir um centro de influência “Viva Melhor” no campus. Ali, estudantes serão treinados para serem missionários da Universidade Adventista do Sul do Caribe.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Noélia no *YouTube*: bit.ly/Noelia-Southwell.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias ou outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

5º Sábado

Foi Deus

Minha irmã de dez anos, Shakira, começou a reclamar de dor nas costas após escorregar nos degraus da escada molhada em nossa casa em Morvant, Trinidad e Tobago. Nós pensamos que ela havia distendido os músculos e lhe demos analgésicos. As dores continuaram após uma semana, por isso, decidimos levá-la ao hospital. O médico receitou mais analgésicos. Shakira deixou de comer e a barriga inchou. Ao voltar ao hospital, o médico disse: “Acho que ela está com câncer.”

A despeito das cirurgias necessárias, Shakira era uma criança feliz e tentava ser a pessoa mais caridosa no quarto de hospital. Os médicos eram apaixonados por ela. Depois de um ano, se livrou do câncer. Mas, poucos meses depois de voltar para casa, o câncer voltou. Eu passei muitas noites com ela no hospital e me lembro de suas reclamações: “Minhas costas, minha barriga, minhas costas, minha barriga”, ela sentia muita dor.

O médico agendou uma cirurgia. “Mamãe, não quero fazer essa cirurgia”, Shakira disse. “Mas precisamos passar por isto para que você possa viver”, a mãe respondeu. Shakira morreu um mês depois da cirurgia. Eu estava viajando até o hospital quando minha mãe contou a notícia. Chorei muito. Entretanto, minha mãe não chorou. “Mãe, tem algo errado?”, eu perguntei no funeral. “Por que você não chora?” Ela nunca respondeu. Após quatro meses, o pé da minha mãe começou a inchar. Ela ficou duas semanas no hospital, e o médico diagnosticou depressão devido ao falecimento de Shakira. Ele sugeriu terapia, porém ela recusou e, passados seis meses, faleceu.

A perda da minha mãe logo após o falecimento da minha irmã foi devastadora. Mas as coisas ficaram piores. Mark, um primo, sempre me visitava com a finalidade de me animar e distrair das duas mortes trágicas. Entretanto, seis meses após a perda da minha mãe, ele faleceu em um acidente de carro. A dor interior parecia muito grande para suportar. Meu namorado tinha muitas tatuagens nos braços, peito, costas e boca. Eu sabia que fazer tatuagens era dolorido e concluí que, ao entrar nesse processo, talvez diminuísse minha dor.

Eu coloquei um *piercing* no nariz. Mas a dor não foi suficiente, por isso coloquei outro *piercing*. Em seguida, coloquei nas orelhas e, finalmente, tatuei meu peito. A dor continuou. Então, meu namorado morreu afogado. Quando atendi o telefone, mal pude acreditar. Lembrei-me de minha irmã, mãe e primo. Agora meu namorado estava morto! Comecei a gritar. Telefonei para o meu trabalho para avisar que não poderia estar presente ao evento daquela noite porque precisava identificar o corpo do meu namorado no hospital. Minha patroa disse para esperar seu sobrinho, Marc. “Ele vai buscá-la”, ela disse.

Ver o corpo do meu namorado foi como o fim para mim. Não tinha nenhum motivo para viver. Após quatro meses, sofri um aborto espontâneo. A vida estava sombria, porém Marc trouxe à minha vida. Ele me visitava diariamente e compartilhava versos da Bíblia. “Você já leu João 3:16?”, ele perguntou. Esse verso diz: ‘Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.’”

Um dia, Marc me levou para conhecer seus pais. O pai dele me ouviu falar sobre minha dor, e me entregou seu número de telefone. “Se precisar de alguém para conversar, me telefone”, disse. “Dê um tempo para você. Deus tem um propósito para você.” Depois disso, Marc me convidava sempre para visitar os pais. Eu gostava deles e fiquei interessada em ouvi-los falar sobre Deus. Certo dia, enquanto conversávamos, pedi para ir à igreja com eles. “Sim!”, os pais exclamaram. Marc não disse nada.

No sábado seguinte, fui à igreja com Marc e seus pais. Ao participar dos cultos durante as semanas, comecei a me sentir feliz novamente. Os sermões pareciam ser preparados para mim. Minha dor diminuiu, lia a Bíblia e a lição da Escola Sabatina diariamente, em busca das respostas sobre a vida. Certo sábado, o pregador fez um apelo àqueles que desejavam entregar o coração a Jesus através do batismo. Levantei-me imediatamente, pois sabia que desejava viver para Jesus. Marc também se levantou.

Depois soube que ele não frequentava a igreja havia cinco anos e só voltou quando pedi para acompanhar seus pais. Os pais de Marc ficaram muito entusiasmados. Eles oravam para que Marc voltasse para Jesus. Nós dois fomos batizados no mesmo dia e nos casamos onze meses depois.

Algumas vezes, as pessoas falam para mim: “Você não sabe o que estou passando.” Então, depois de ouvir minha história elas dizem: “Você passou por tudo isso? Como você manteve viva?” Eu respondo: “Foi Deus! Ele me deu uma nova vida!” As ofertas do trimestre ajudarão a abrir um centro de influência “Viva melhor” para

treinar estudantes para serem missionários da Universidade Adventista do Sul do Caribe, em Trinidad e Tobago. Muito obrigado por sua oferta.

<Box>

Informações adicionais

- Peça que uma moça apresente a história na primeira pessoa.
- Pronuncie Shinell como: <shin-EL>
- Assista ao vídeo de Shinell no *YouTube*: bit.ly/Shinell-Davis.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

6º Sábado

A picada do escorpião

Era aproximadamente 19h, o pastor Carlos e a esposa, Luz, estavam preparados para dormir. Alguns podem pensar que é um horário muito cedo para dormir. Porém, o casal mora nas montanhas distantes da Colômbia, trabalhando como missionários do povo indígena Embera. Todos da região têm o costume de dormir cedo. De repente, a calmaria da noite foi interrompida por batidas fortes e frenéticas na porta da casa.

“Pastor! Pastor!”, uma mulher gritava. “Venha logo! Venha logo!” Luz abriu a porta. Do lado de fora estava Cándida, um membro de sua congregação. “Um bebê foi picado por um escorpião!”, Cándida disse, com o medo estampado em seus olhos. O Pastor Carlos e Luz se vestiram rapidamente. Enquanto o pastor buscava uma lanterna, Luz, que era enfermeira, correu até a cozinha para pegar alho fresco, um jarro com água filtrada e um frasco conta-gotas.

Cándida conduziu o casal até a casa onde estava o bebê. O trio caminhou cuidadosamente na noite escura. Cobras e escorpiões poderiam estar à espreita na grama. Ao chegar à casa do bebê, eles encontraram somente a mãe e o bebê de um ano. O pai saíra em busca do curandeiro. A mãe segurava o bebê nos braços. Ele estava ficando arroxeadado e convulsionava violentamente. “Eu o deixei na rede e não notei o escorpião”, ela explicou entre prantos. “Então ele começou a chorar alto e, quando o busquei, vi o escorpião.” Então, mostrou o animal imóvel esmagado no chão. Ela o havia esmagado com a bota.

Luz pegou o bebê dos braços da mãe e procurou uma ferida. Sua testa enrugou de preocupação. O bebê estava morrendo. “Vamos orar”, ela disse. Com o bebê arroxeadado e trêmulo nos braços, a mãe se ajoelhou. O pastor Carlos, Luz e Cándida acompanharam e se deram as mãos. “Senhor, Tu és poderoso e o único Deus que pode curar o bebê”, o pastor Carlos orou. Em seguida, Luz lavou a ferida do bebê, esmagou o alho e colocou na ferida. Então ele misturou com a água do jarro e usou o conta-gotas para colocar na boca do bebê. Depois disso, o pastor Carlos orou novamente. Ele e Luz repetiram o processo de limpar o ferimento, tratar com alho e orar repetidamente durante uma hora.

Gradualmente, a convulsão do bebê diminuiu. A pele arroxeadada mudou para uma cor rosada saudável. “Agora você pode amamentar o bebê”, Luz disse, devolvendo-o para a mãe, que o segurou e ele começou a mamar. A família não precisava mais do curandeiro. O pastor Carlos fez uma última oração, dessa vez foi uma prece de agradecimento.

“Muito obrigado, Senhor, por nos haveres respondido nossas orações por este bebê. Pedimos que uses este milagre para tocar o coração da família, para que entendam que Tu és o verdadeiro Deus.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de influência “Viva Melhor”, na Universidade Adventista da Colômbia. Esse centro servirá como local de treinamento para estudantes que desejam ser missionários como Carlos. Ele se formou nessa universidade. Agradecemos pelas ofertas deste trimestre.

<Box>

Informações adicionais

- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana, acesse: bit.ly/IAD-Facts.

7º sábado

O método de Cristo

Alguns universitários pareciam mais necessitados que outros. Beatrice, mãe de duas crianças, era um bom exemplo desse quadro. “Você se importaria se me emprestasse um pouco de arroz?”, Beatrice perguntou certo dia à Maria, sua locatária. Ela era uma colega estudante que alugava quartos em sua casa em Moneta, Colômbia e, prontamente, atendeu o pedido. Após alguns dias, Beatrice precisou de outro alimento. “Você pode emprestar um pouco de açúcar?”, ela perguntou. Maria deu o açúcar.

Então, Beatrice precisou de bananas, mais arroz e açúcar. Maria não se importava de ajudar a inquilina. Em cada contato, orava para seguir o modelo evangelístico de Cristo. Ela havia lido a descrição do método de Cristo no livro *A Ciência do Bom Viver*, de Ellen White, à página 143, que diz: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’”

Enquanto Maria demonstrava simpatia e ministrava as necessidades de Beatrice, as duas moças formaram uma calorosa amizade. Quando a igreja organizou séries evangelísticas, Maria convidou Beatrice. Ela gostou muito das reuniões e começaram a estudar a Bíblia juntas. Depois de algum tempo, Beatrice foi batizada. As orações e os estudos bíblicos continuaram. O filho, de 12 anos, e a filha, de oito, de Beatrice também foram batizados. Outros inquilinos também começaram a participar dos estudos bíblicos da semana e o grupo chegou a 30 pessoas.

Então, outro universitário foi pedir ajuda à Maria. Ele precisava que ela o acompanhasse até a universidade para lhe dar apoio moral, enquanto falava com a reitora. Quando os dois chegaram à universidade, a reitora não entendeu a presença de Maria.

“Quem é esta moça?”, ela perguntou ao rapaz. “É a moça que dirige meu grupo de estudos bíblicos”, ele respondeu. Surpresa, a diretora pediu mais informações. Maria explicou que o grupo de universitários se reunia uma vez por semana para

estudar a Bíblia em sua casa e que se tornara também um grupo de apoio. “Que maravilha!”, a reitora falou. “Não existem muitas pessoas altruístas atualmente.” Então, pediu que Maria mudasse o local de estudo bíblico para o campus da universidade. “Afinal de contas, os participantes são universitários,” ela disse.

A universidade colocou o grupo em um centro de estudos para alunos, uma estrutura aberta apenas com cadeiras e um teto. Sem paredes ou portas, outros alunos que passavam pelo local notaram as reuniões e alguns pediram para participar. O grupo aumentou para 40 pessoas, incluindo três professores universitários. Entre esses, estava Rosa, uma colega de classe de Maria que, à princípio, relutou em participar das reuniões.

Maria não estava preocupada com isso, ela só queria ser sua amiga. Ela telefonava e enviava mensagens especiais. Maria também convidou a amiga para uma refeição em sua casa. Rosa disse que tinha medo de ler a Bíblia porque ela não queria decepcionar Jesus. Mas, finalmente, decidiu participar do pequeno grupo. Enquanto estudava a Bíblia e orava, seus medos desapareceram e começou a crer em Jesus. Depois de alguns meses, ela entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Maria ficou muito feliz porque Rosa entregou o coração a Jesus. Desde o início do grupo de estudos bíblicos, há três anos, Rosa foi a décima pessoa a decidir-se pelo batismo. De acordo com Maria, o motivo do sucesso do grupo de estudo bíblico é seguir o método de Cristo. Ela diz: “Usei o método de Cristo para me aproximar de Rosa. Eu uso o método de Cristo com cada jovem que participa do grupo.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de influência “Viva Melhor” na Universidade Adventista da Colômbia. Essa instituição está localizada a duas horas de avião da cidade natal de Maria. Agradecemos por planejar uma oferta generosa neste trimestre.

<Box>

Informações adicionais

- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

8º sábado

Você está pronto para morrer?

O capelão Roger visita todos pacientes diariamente no Hospital do Sudeste, uma instituição adventista com 40 leitos em Villahermosa, México. Certo dia, ele parou ao lado de um paciente internado, havia pouco tempo. Era um senhor de 80 anos chamado José, que havia sido hospitalizado com diabetes, hipertensão, e estava muito fraco. O capelão sabia algo sobre José. Há vinte anos, ele morava com o filho que é adventista. A neta dele trabalhava como enfermeira do hospital. José fez estudos bíblicos e frequentou séries evangelísticas. Ele conhecia a fé adventista, mas não decidira entregar o coração a Jesus.

Gentilmente, mas de forma direta, o capelão perguntou: “Você está pronto para morrer? Sente-se perdoado? Você está pronto para ir ao Céu?” José respondeu: “Sei que vou morrer, mas não estou preparado. Não acredito que meus pecados foram perdoados.” Em seguida, expressou gratidão ao filho e à neta por levarem-no ao hospital adventista. Também agradeceu a Deus por sua saúde física e espiritual. “É muito bom que se sinta grato por que sua família cuidou de você”, o capelão Roger diz. “Se é agradecido por sua família e está seguro do cuidado que Deus tem por você, por que não decide dar o coração a Jesus?”

José respondeu que sempre pertencera a outra denominação cristã. “Eu assisti à série evangelística com minha neta e pensei que não precisava mais nada”, ele disse. O capelão Roger olhou fixamente para José, e disse: “Se você não está pronto para morrer e acredita que os pecados não foram perdoados, precisa fazer algo mais que assistir a séries evangelísticas. O que falta é entregar a vida a Jesus.” O homem ficou pensativo e, depois de algum tempo, respondeu: “Talvez seja o que realmente preciso fazer.”

“Papai conhece a Deus,” disse seu filho, José Jr. “Ele fez muitos estudos bíblicos e assistiu a muitas séries evangelísticas. Tudo o que precisa é tomar uma decisão.” Ao ouvir essa declaração, Roger completou: “Este é o momento certo de decidir. Você pode não ter outra chance. Se você decidir, eu o batizarei.”

Naquela noite, José decidiu entregar a vida a Jesus através do batismo. O capelão Roger orou a Deus pedindo que ele fosse fortalecido fisicamente, para ser batizado. No dia seguinte, o capelão Roger visitou José em seu quarto. Ele se sentiu

muito melhor e ainda queria ser batizado. O capelão Roger preencheu um formulário de batismo e perguntou se José daria sua palavra de honra para cumprir sua promessa. “Com certeza, sim!”, José disse. E foi batizado uma semana depois de receber alta do hospital. No dia do batismo, ele estava muito feliz. Enquanto apertava a mão do capelão, disse: “Cumprida minha palavra.” Depois disso, José frequentou a igreja todos os sábados. Em 2019, três anos após o batismo, ele faleceu aos 83 anos.

José é um dos muitos pacientes que o capelão Roger viu ser transformado pelo poder do amor de Jesus. Ele geralmente não é tão direto com os pacientes quanto foi com José. Porém, sabia que José tinha bom conhecimento de Deus e se sentiu inspirado a ser mais franco. Ele segue o método de Cristo de evangelismo, descrito por Ellen White: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me.” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

Para o capelão Roger, os capelães dos hospitais não são as únicas pessoas cercadas por doentes. “O mundo está cheio de pessoas enfermas de pecado. A melhor coisa a fazer, a princípio, é mostrar simpatia ouvindo”, disse ele. “Depois que o paciente esvazia o peso que carrega dentro de si, fica mais fácil ouvir e aceitar conselhos. Então, você pode falar sobre Jesus.”

Parte das ofertas de décimo terceiro sábado, em 2018, ajudou a construir uma nova ala no Hospital do Sudeste em Villahermosa, México. Muito agradecemos por sua oferta. Ela permite que mais pacientes ouçam sobre o amor de Jesus pelo Capelão Roger e sua equipe de sete voluntários.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Roger no *YouTube*: bit.ly/Roger-Pech.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações da Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

9º Sábado

Treinamento para a guerra

Com os binóculos, Ángel, um rapaz de 21 anos, examinava uma paisagem árida de areia, cactos e arbustos no estado mexicano de Chihuahua. Depois de ouvir um forte estampido, ele viu soldados em meio à artilharia pesada. Embora os soldados e a artilharia estivessem há sete quilômetros de distância, a explosão soou alta por todo o deserto. Ángel seguiu a trilha oscilante de fumaça branca que mostrava a rota de voo do projétil. “Senhor! Por favor, faça explodir.”

Momentos depois, BOOM! O projétil explodiu numa bola de fogo e fumaça enquanto atingia o chão, destruindo tudo dentro de um raio de um quilômetro. Ángel deu um suspiro de alívio. Os dois soldados que olhavam ao lado dele também ficaram aliviados. Seu trabalho era garantir que cada granada fosse detonada. Nenhum projétil não detonado poderia ser deixado no campo de tiro quando a unidade militar de 60 soldados retornasse à base na Cidade do México, no final do treinamento de 15 dias.

Aquele era o último dia de treinamento. Na manhã seguinte, os soldados embarcariam em um trem militar numa viagem de uma semana de volta à base. Ángel ficou feliz ao pensar em voltar à base. Ele receberia permissão para visitar a mãe. Lembrou-se, então, da Bíblia que a mãe lhe deu. Todas as noites, após o treinamento militar, ele lia sobre Jesus. Ángel sabia que, durante os últimos cinco anos, desde que se tornara adventista, a mãe orava em favor dele. Agora ele orava quando os projéteis eram lançados.

BOOM! Mais fumaça branca se arqueou no céu. “Deus, por favor, faça com que exploda”, Ángel orou novamente. Silêncio. A testa de Ángel se enrugou de preocupação. Seus dois companheiros praguejaram de raiva. O trio teria que rastrear o projétil não explodido e destruí-lo. Passadas duas horas, o dia de treinamento finalizou. Ángel e seus dois companheiros saíram para buscar o projétil de metal de 15 quilos que não explodiu.

Enquanto caminhavam pela zona de explosão, Ángel viu coelhos e coiotes mortos por causa da explosão de outros projéteis. “Aqui está!”, um soldado gritou de repente. “Ele está enterrado na areia!” Os soldados construíram um monte de arbustos secos e gravetos sobre o projétil. Um soldado derramou diesel na madeira e riscou um fósforo enquanto Ángel e o outro soldado fugiam para o abrigo de um monte de pedras cerca

de um quilômetro de distância. Pouco tempo depois, o terceiro soldado juntou-se a eles.

Então, esperaram. Cinco minutos... dez minutos... quinze minutos. Ángel orava: “Deus, por favor, faça com que exploda.” Depois de vinte minutos... BOOM! Os soldados olhavam por trás da pilha de pedras. Uma espessa fumaça branca encheu o ar. Após dez minutos, a fumaça se dissipou e os soldados caminharam até o local da explosão para apagar um pequeno incêndio provocado pelo projétil. Eles sorriam, sabendo que sua delicada missão havia sido bem-sucedida e que logo estariam a caminho de casa.

De repente, BOOM! Imediatamente Ángel se jogou no chão. Ele nunca se sentiu tão assustado em sua vida. “Deus, por favor, proteja-nos! Proteja-nos!”, orou ele. “Mantenha-nos seguros! Mantenha-nos seguros.” Aquilo não tinha explicação. O inimaginável havia acontecido. O projétil explodira uma segunda vez. Poucos minutos depois, os soldados levantaram e checaram a si mesmos. Ninguém estava machucado. Eles estavam somente há sete metros do projétil quando este explodiu. Os soldados se abraçaram de felicidade. Então, ajoelharam-se reverentemente na areia.

Ángel orou, repetindo várias vezes: “Muito obrigado, Senhor, por Sua proteção e por nos manter em segurança.” Naquele dia a vida dele sofreu uma reviravolta. Passou a dar ouvidos ao que a mãe falava sobre Jesus. Estudou cuidadosamente a Bíblia e os livros de Ellen White que a mãe enviava à base militar. Dois anos após a explosão, ele entregou o coração a Jesus e foi batizado.

“Foi somente um milagre que nos salvou aquele dia”, Ángel diz. “Normalmente os projéteis não explodem duas vezes. Definitivamente, foi a mão de Deus que nos protegeu. Estou convencido de que Deus tem um plano para mim.” Hoje, Ángel tem 43 anos e trabalha como diretor de segurança e controle de qualidade do Hospital del Sureste. Agradecemos pelas ofertas do primeiro trimestre em 2018 que ajudaram a acrescentar mais uma ala a esse hospital adventista, em Villahermosa, México.

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Ángel no *YouTube*: bit.ly/Angel-Haro.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

10º sábado

Oração por um marido

Quando Esther estava com doze anos, começou a orar de maneira especial todas as noites em seu quarto, na cidade de Villahermosa, México. “Por favor, Senhor, ajude-me a encontrar um bom marido.” O pai de Esther bebia muito e batia na esposa constantemente. Ele sempre ameaçava a filha e a esposa com uma faca de cozinha e, às vezes, tentava atingi-las, mas sempre errava. Na verdade, Esther não sabia como orar, mas acreditava que Deus poderia ajudar. Ela falava com Ele como se fosse um amigo. “Por favor, me dê um bom marido, uma família feliz e um bebê”, ela orava.

Depois da formatura da universidade, ela conheceu Luis quando trabalhava numa farmácia. Ele era seu chefe. Os dois começaram a sair e, em um sábado, Luis a convidou para um programa especial na igreja adventista. Imediatamente, ela gostou da igreja. As pessoas eram amistosas, e ela sentiu uma paz que nunca havia experimentado antes.

Certo dia, durante um sermão sobre Daniel, repentinamente ela ouviu uma voz masculina lhe falar: “Este é seu lugar. Você pertence aqui.” Esther olhou para Luis e perguntou: “Você falou algo?” Ele respondeu: “Não falei com você. Estou sentado, quieto.” Esther se perguntou se estava perdendo a razão. Ao sair da igreja após o sermão, a voz continuou falando a sua mente. “Este é seu lugar. Você é daqui.” Esther não entendia quem estava falando. Porém, sentiu paz. No sábado seguinte, ela disse a Luis que queria estudar a Bíblia. No dia seguinte, a irmã dele e o esposo foram alegremente à casa de Esther estudar a Bíblia. Enquanto aprendia sobre a Criação e sobre os Dez mandamentos, um desejo de conhecer mais cresceu no coração. Ela começou a estudar a Bíblia sozinha.

Em uma tarde de domingo, o pai chegou em casa totalmente embriagado. Esther estava no meio de um estudo bíblico. Ele viu o casal adventista na sala de estar e dirigiu-se para a cozinha. Esther ouviu um barulho de batidas na cozinha e o pai a chamou. Na cozinha, o pai segurava uma faca ameaçadoramente. “Saia da minha casa com seus amigos”, ele rosnava. “Se você não sair, vou matá-la.” Os olhos de Esther arregalaram. A voz não parecia a do pai. Seu rosto tinha uma expressão que nunca vira antes. Ele parecia outra pessoa e ela tentou argumentar com ele. “Por

favor, acalme-se. Eu não uso drogas nem bebo álcool. Tento estudar a Bíblia que é bom para minha vida.”

O pai recusou ouvir e resmungava: “Vou matar estas pessoas e vou matar você.” Esther pediu que os amigos fossem embora. Depois de orar com ela, o casal voltou para casa. Esther entrou no quarto e chorou copiosamente. “Por favor, Deus, me ajude!”, ela dizia. “Não quero viver desta maneira.” E sentiu paz. Saiu do quarto e encontrou o pai na sala de estar. Quando a viu, ele começou a dar gargalhadas muito altas. Esther percebeu que aquela não era a gargalhada do pai, voltou para o quarto e orou novamente.

“Deus, o que você quer de mim?”, ela questionou. Imediatamente, naquele momento, ela entendeu a resposta divina, decidiu entregar o coração a Deus e ser batizada. Hoje, oito anos depois, Esther é secretária da igreja e diretora de jovens na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Amatitan em Villahermosa, México. Ela também se casou com Luis e estão esperando o primeiro bebê. “Eu orei por um bom marido, uma família feliz e uma bebê. Deus respondeu minhas orações”, ela diz.

Muito obrigado por que sua oferta, no primeiro trimestre de 2018. ajudou a construir uma nova ala no Hospital do Sudeste, na cidade natal de Esther, Villahermosa, México.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Esther no *YouTube*: bit.ly/Esther-Garcia.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

11º Sábado

Deus do impossível

Após o seu batismo, Fabiola orou durante 18 anos para que o pai também entregasse o coração a Jesus em Villahermosa, México. O caso do pai aparentemente não tinha esperança. Ele não acreditava na Bíblia e orava para a Virgem Maria e outros santos. Alcoólatra, frequentemente menosprezava e insultava a esposa. O semblante dele estava sempre sisudo. Quando Fabiola falava de Jesus, o pai se afastava. Mas, ela não desistiu de orar, e também pedia aos membros da igreja para que fizessem o mesmo.

Finalmente, Deus respondeu às orações. Mas a resposta não foi da maneira que ela esperava. Quando o pai estava com 75 anos, ele foi diagnosticado com câncer no fígado. O médico disse que o câncer havia se espalhado muito rápido e era inoperável. Quando Fabiola ouviu que o pai poderia morrer, começou a orar com mais fervor ainda, pedindo sua salvação. Durante uma semana, ela orava todas as tardes e manhãs: “Senhor, por favor, dá-me as palavras certas para que eu possa falar sobre Ti ao meu pai. Dá-me coragem.”

Então, aproximou-se da cama do pai e segurou sua mão. Ela estava nervosa. Temia que ele lhe desse um tapa e a expulsasse do quarto. Mas, lembrou-se de que orou antes de conversar com ele. “Eu te amo tanto!”, ela disse. “O Deus sobre quem vou falar nesta manhã é o Deus que você acredita. Ele é o Deus que tem poder para curar. Deixe-me orar com você.”

Para sua surpresa, o pai permitiu que orasse com ele. A partir daquele dia, ela e o pai oraram todas as manhãs e noites. Depois de orar, Fabiola lia a Bíblia e cantava hinos. O pai ouvia em silêncio. Fabiola se questionava se suas ações seriam inúteis, mas continuou lendo a Bíblia, cantando e, junto aos membros da igreja, separaram um dia para orar e jejuar em favor do pai.

O câncer se espalhou rapidamente e ele ficava cada vez mais debilitado. Uma amiga adventista, Rita, se ofereceu para dar estudos bíblicos. Para sua surpresa, ele aceitou. Ao ver a condição física do pai, Rita acelerou os estudos bíblicos, dando sete lições na semana. Após a sétima lição, perguntou se ele desejava entregar o coração a Jesus. “Por que você não se batiza?”, ela apelou, e ele disse que desejava ser batizado. Finalmente, Roger Pech, o capelão do Hospital Adventista do Sudeste, o

batizou em uma piscina de plástico infantil no jardim da família, às 13h30 de uma quarta-feira.

Naquela noite, o pai não quis voltar para o quarto. Ele desejava ficar com a família na sala de estar. Logo após a meia noite, ele começou a respirar mais rápido. Então, deu o último suspiro e fechou os olhos. O semblante do pai, geralmente sisudo, estava estranhamente pacífico no caixão. As pessoas que participaram do funeral pareciam impressionadas e perguntavam se ele havia frequentado a igreja escondido. Fabiola contou que o pai entregara o coração a Jesus horas antes de morrer. Ela está convencida de que Deus realizou um milagre.

A transformação do coração do pai ocorreu em somente dois meses, desde quando foi diagnosticado e sua morte. “Meu pai entregou o coração a Jesus, não da forma que eu queria, mas com Ele quis”, Fabiola diz. “O que é impossível ao homem é possível para Deus.”

Muito agradecemos pelas ofertas do primeiro trimestre de 2018. Elas ajudaram a construir uma nova ala no Hospital Adventista do Sudeste, instituição que o capelão Roger Pech trabalha, em Villahermosa, México.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Fabiola contando a experiência com o pai no *YouTube*: bit.ly/Fabiola-Padilla.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

12º Sábado

O poder da semente

Florêncio, um garoto de quatro anos, trabalhava duro na fazenda da avó, no México. Ele plantava e cuidava do cultivo de arroz, abacate, cacau e rosas, com a ajuda de dois adultos e Antônio, seu vizinho de sete anos. Florêncio percebeu que Antônio não trabalhava aos sábados e também não recebia o salário com os primos adultos na tarde daquele dia. Ele aparecia após o pôr-do-sol para buscar seu pagamento. Florêncio perguntou o motivo e Antônio respondeu: “Li, na Bíblia, que Deus diz que não devemos trabalhar no sábado porque é um dia sagrado.” Florêncio acreditou em Antônio porque ele não era como os outros garotos. O amigo era educado, gentil e lia a Bíblia. Era seu melhor amigo.

Depois de alguns dias, durante uma pausa no trabalho, Antônio convidou Florêncio para ir à igreja. “Você gostaria de ir à igreja?”, ele perguntou enquanto bebiam *pozol*, uma bebida adocicada de milho roxo. “Temos um programa especial para as crianças. Nós podemos ler a Bíblia juntos e você pode fazer novos amigos.” A resposta de Florêncio foi: “Sim! Quero ir.” Porém, não foi. A avó pertencia a outra denominação cristã e não gostava dos adventistas do sétimo dia. Ela pensava que eles eram preguiçosos por não trabalhar aos sábados.

Mas Antônio não desistiu, e convidou o amigo alguns dias depois. “Venha comigo à igreja”, disse. Florêncio queria ir, mas a avó não permitia. Antônio continuou convidando o amigo regularmente. Passado um mês, Florêncio encontrou uma oportunidade. Certa manhã de sábado, a avó saiu de casa cedo para vender abacates e rosas. Ele foi à igreja com Antônio e gostou muito do culto. As pessoas eram amistosas e ele gostou muito da Escola Sabatina.

Ao regressar para casa, a avó esperava por ele. “Onde você estava?”, ela perguntou. “Fui com Antônio à igreja adventista”, o garoto respondeu. A avó ficou furiosa. “Não gosto daquela igreja. Você não pode ir. Vou comprar cerveja para você se não for à igreja”, ela esbravejou. Mas, Florêncio continuou indo à igreja, aos sábados, com o amigo. Ele fugia de casa quando a avó saía para vender os produtos da fazenda e voltava antes que ela retornasse.

Dois anos se passaram e Antônio se mudou com a família para uma cidade diferente. Sem o amigo, Florêncio deixou de ir à igreja e começou a adotar maus

hábitos. Aos 19 anos, ele bebia muita cerveja com a aprovação da avó. Em seguida, começou a usar maconha e, depois, começou a fumar cocaína. Mas a semente que Antônio plantou enquanto trabalhava na fazenda da avó não morreu. Depois de lutar contra os vícios por muitos anos, Florêncio clamou a Deus pedindo ajuda. “Por favor, cure-me!” Ele continuou orando por um ano. De repente, o desejo de beber, fumar e usar drogas foi embora. Aos 45 anos, conseguiu se libertar do vício e está muito feliz porque sabe que Deus respondeu às suas orações. Finalmente, entregou o coração a Jesus e se uniu à igreja adventista.

Florêncio disse que se tornou adventista porque lembrou do que Antônio lhe dissera quando tinha quatro anos: a igreja adventista segue a Bíblia e obedece à Lei de Deus, inclusive a guarda do sábado. Hoje, Florêncio tem 61 anos e gosta muito de contar como Deus o livrou da vida de bebidas alcoólicas e drogas. Aproximadamente, vinte pessoas entregaram o coração a Jesus após ouvir o testemunho dele e receber estudos bíblicos. “Temos um poderoso Deus!”, Florêncio diz. “Não posso explicar Seu poder que transformou minha vida.”

Somos gratos porque a oferta do primeiro trimestre de 2018 ajudou a construir uma ala nova no Hospital Adventista do Sudeste, localizada na cidade natal de Florêncio, Villahermosa, México.

<Box>

Informações adicionais

- Assista ao vídeo sobre Florêncio no *YouTube*: bit.ly/Florencio-Vazquez.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

Programa de Décimo Terceiro Sábado

“Descobrimo minha vocação”

Tudo começou quando entrei comecei a cursar o Ensino Médio. Foi numa pequena cidade mexicana, localizada há duas horas de viagem, ao sul da fronteira com o estado americano do Texas. Ketzy, uma colega de classe, e eu nos tornamos grandes amigas. Fiquei sabendo que ela era adventista. Muitas vezes, fui convidada por ela para os acampamentos e outras atividades da igreja. Mas, enquanto estávamos cursando o Ensino Médio, recusei todos.

“Não posso. Meus pais não me deram permissão”, era minha resposta. Na verdade, eu nunca havia pedido aos meus pais. Apenas, não estava interessada; os convites entravam por um ouvido e saíam pelo outro. Algumas vezes, Ketzy e eu tínhamos respeitadas discussões sobre o sábado. Ela falava no que acreditava e eu lhe mostrava as minhas crenças. Mas, na verdade, eu não sabia ao certo quais eram. Eu só estava tentando mostrar que pensava o oposto dela. De qualquer forma, meu pai havia dito que saber sobre o dia sagrado não era importante.

Quando terminou o Ensino Médio, Ketzy decidiu estudar medicina, mas minha inscrição para a universidade foi rejeitada. Então, comecei a pensar que Deus havia esquecido de mim. Durante um ano, sentia-me muito triste e, quando Ketzy me convidou para um acampamento, aceitei o convite. Imediatamente, gostei do acampamento. Os participantes eram legais e receptivos. Os três dias de acampamento foram destinados ao trabalho missionário. Limpamos um rio e reformamos uma igreja adventista. Visitar os lares foi o que mais me impressionou. O rosto das pessoas brilhava após cantarmos ou lermos um verso bíblico. Eu pude ver corações transformados através das nossas orações.

Eu nunca havia participado de um trabalho missionário e fiquei surpresa de ter-me sentido tão bem. Pensei: “Quero muito fazer mais trabalhos como esse. Preciso fazer isso sempre!” O acampamento de final de semana transformou minha vida. Toda a tristeza desapareceu. Senti como se minha vida tivesse um propósito, porém, não sabia que propósito era esse. Contei aos meus pais sobre a experiência vivida, mas eles não demonstraram nenhum interesse. No sábado seguinte, fui à igreja. As pessoas foram muito receptivas e me envolveram nas atividades da igreja. Aprendi a ler a Bíblia e passei a frequentá-la assiduamente.

Um mês após o acampamento, um estudante de teologia da Universidade Adventista de Montemorelos visitou a igreja para realizar uma série evangelística. Convidei-o para jantar, e ele falou com minha família sobre a Bíblia. Enquanto se preparava para ir embora, me perguntou: “Você já pensou sobre o batismo?” Quando ouvi a pergunta pensei: “Nossa! Quero ouvir sobre isto!” Imediatamente decidi ser batizada. Passados três dias, meus pais e Ketzy assistiram ao meu batismo.

Um mês depois, assisti ao campori dos desbravadores na Universidade Montemorelos. Durante o momento de testemunhos, os organizadores me chamaram para contar minha história. As pessoas ficaram visivelmente emocionadas. Quando terminei, um organizador anunciou: “E ela quer ser aluna da Montemorelos.”

Na verdade, esse não era meu objetivo. Eu não tinha condições financeiras e, além disso, queria ficar com meus pais. Mas não pude recusar a sugestão de um professor para que, durante as férias de verão, eu trabalhasse na colportagem, a fim de conseguir dinheiro para meus estudos. Enquanto visitava as casas ao redor da universidade, aprendi mais sobre a fé. Percebi que meu desejo de visitar as pessoas em suas casas havia tornado realidade. Apaixonei-me pela colportagem.

Quando as férias acabaram, meus pais me mandaram voltar para casa. Em casa, ansiava por voltar à universidade para continuar ganhando o dinheiro das mensalidades na colportagem. Percebo agora que Deus estava me impressionando para trabalhar como colportora evangelista. Por fim, disse aos pais que, se não me levassem de volta à universidade, iria por conta própria. Com raiva, eles me levaram de volta. Ao me deixarem ali, nem mesmo se despediram. Foi difícil para mim, e orei: “Senhor, somos apenas você e eu.”

Um mês passou sem comunicação com meus pais, e comecei a questionar minha decisão. Telefonei para meu pai. Assim que falei do meu desejo de voltar para casa, ele disse: “Você não pode voltar. Fique aí. Sua mãe e eu agora somos adventistas.” Mal pude acreditar e comecei a chorar. Mal consegui falar de tanto que chorei. Mais tarde, soube que meus pais ficaram surpresos com minha determinação de servir a Deus como colportora evangelista. Depois de me deixarem na universidade, eles decidiram ir para a Igreja adventista, a fim de para conhecerem mais sobre esta denominação. Receberam estudos bíblicos e decidiram ser batizados. Durante todo aquele tempo, pensei que eles estavam com raiva de mim.

Seis semanas após aquele telefonema, meus pais foram batizados junto com meu irmão de 17 anos e minha irmã de treze anos. Minha fidelidade ao chamado divino para trabalhar na colportagem levou minha família ao batismo. Minha cidade natal,

San Fernando, é pequena e todos sabem que minha família pertence à Igreja Adventista. À medida que meus pais e eu compartilhamos nossa história, muitas famílias demonstram interesse pela igreja. Eu não sei o que vai acontecer a seguir. Isso é apenas o início da nossa história.

A oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário “Viva melhor”, na Universidade Adventista de Montemorelos e em mais doze instituições adventistas educacionais na Divisão Interamericana. Muito agradecemos pelas ofertas que ajudam a espalhar o evangelho ao redor do mundo.

Ofertas

Informações adicionais

- Peça a uma jovem para contar a história na primeira pessoa.
- Assista ao vídeo sobre Ashley no *YouTube*: bit.ly/Ashley-Alvarez.
- Faça a *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.